

A R E

A C E

5

5

7

2

/

8

3

C N F

|

/

|

ATENÇÃO:

O original deste documento, com 16 folha(s), foi apresentado parcialmente ilegível para microfilmagem, não sendo possível sua leitura completa no original nem na microficha.

CONFIDENCIAL

10/01
-6 SET 83 004228



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
ASSESSORIA DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

RELATÓRIO ESPECIAL DE INFORMAÇÕES Nº 003/83-ASI/UFRRN

11.08.83

Assunto: ASSEMBLÉIA ADURN, III ENCLAT e o I CONGRESSO NACIONAL DOS TRABALHADORES.

Origem: ASI/UFRRN

Avaliação: --

Difusão anterior: DSI/MEC

Difusão atual: SNI/ARE; 7ª HDA; CATRE; S/2-EM 3º DN; SR/DPF/RN; ASI/GOVERN; ASI/PELERN e Arquivo.

Referência: --

Anexo: - Cópia de uma Nota e dados de qualificação.

"Toda e qualquer pessoa que tome conhecimento de assunto sigiloso fica, automaticamente, responsável pela manutenção de seu sigilo.

(Art. 12 - Dec. 79.099/77 - RSAS)

Assembléia realizada ontem, dia 08, presentes cerca 65 participantes, teve como assunto principal o relato do III ENCLAT, em NATAL, as perspectivas do I CONGRESSO NACIONAL DOS TRABALHADORES, as eleições para Vice-Reitor e o Plano Geral de Ação na Universidade.

Acêrca do assunto tratado na Assembléia relatamos o que se passou, começando pela transcrição de um documento lido inicialmente:

1 - INTRODUÇÃO

Todos não de se lembrar a importância da 1ª Conferência das Classes Trabalhadoras realizada em São Paulo há 2 anos (agosto de 1981), que definiu uma comissão Pró-CUT e tirou um plano de lutas unificado para várias questões (recessão, desemprego, liberdade e autonomia sindical, questão agrária, etc.). Desde 1981 que o movimento Sindical vem trabalhando para a construção de uma CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES (CUT), por entender que uma CUT é um

CONFIDENCIAL

11.08.83

instrumento fundamental para a unificação das lutas dos trabalhadores brasileiros e um passo decisivo para um rompimento com as deficiências de nossa estrutura sindical, ainda hoje sob as asas de uma legislação repressora e autoritária, que permite ao Estado intervir com o bem de sejam os sindicatos. Nós, por exemplo, enquanto funcionários públicos, não temos sequer o direito de nos sindicalizar.

Por outro lado está em jogo, hoje, a resposta que nós, trabalhadores, devemos dar ao desgoverno que nos empurra o ônus de uma crise pós-milagre, gerada por uma política econômica irresponsável, ditada por uns poucos generais e tecnocratas, agora obedecendo ao FMI. Para tanto é necessário instrumentos como uma Central Única dos Trabalhadores, do mesmo jeito que nós professores universitários, por exemplo, temos a ANDES para unificar a nível nacional, nossas lutas específicas enquanto trabalhadores do ensino superior que somos.

O I CONCLAT (I CONGRESSO NACIONAL DAS CLASSES TRABALHADORAS) está convocado para os dias 26, 27 e 28 deste mês de agosto em S. Paulo. Dada a atual conjuntura e a importância de seu tema, será, possivelmente um dos eventos mais importantes na história da Classe Trabalhadora. A ANDES tem se posicionado de forma cada vez mais decisiva por nossa participação no I CONCLAT, tendo assento na Comissão Nacional Pró-CUT por reivindicação de seu Congresso deste ano e vem incentivando cada vez mais para as AD's participarem das Intersindicais, Estaduais e Municipais. Ao nível regional, por exemplo, teremos uma reunião nos dias 13 e 14 de agosto para discutir o I CONCLAT. A ANDES está elaborando um boletim especial sobre o I CONCLAT que sairá lá pelo dia 15/08.

Assim como temos a nível nacional, o CONCLAT, a nível estadual temos o ENCLAT que significa ENCONTRO ESTADUAL DA CLASSE TRABALHADORA e que é organizado pela COMISSÃO INTERSINDICAL ESTADUAL (órgão destinado a desempenhar no RN o papel que a CUT desempenhará a nível nacional bem como a ser um elo de ligação entre o movimento sindical Estadual e o Nacional).

CONFIDENCIAL

03
10

RELATÓRIO ESPECIAL DE INFORMAÇÕES Nº 003/83-ASI/UFRRN

11.09.83

Fois bem, no RN, realizou-se em julho o nosso III ENCLAT. A ADURN teve, para esse ENCLAT, direito a 5 delegados, sendo 3 indicados pela Assembléia Geral e 2 pela diretoria.

Essa mesma composição: 2 pela diretoria e 3 pela Assembléia é a que a ADURN terá direito neste I CONCLAT. Nós, que fomos escolhidos pela ADURN para representar a entidade no ENCLAT que se realizou em Julho, e abaixo nos subscrevemos, gostaríamos que fosse possível haver alguma discussão mais ampla dentro da ADURN que procedesse a escolha dos delegados, no sentido de situar a importância desse evento na atual conjuntura, permitir que se explicitem posições quanto às questões contrais e polêmicas desse CONCLAT, bem como a adoção de alguns critérios mínimos para essa escolha de delegados. Talvez seja difícil realizar um amplo debate nesse curto espaço de tempo dado que o CONCLAT se realizará dentro de duas a três semanas.

De qualquer modo, aproveitamos para apresentar esse documento, onde relatamos resumidamente o que de essencial ocorreu no III ENCLAT, segundo nosso ponto de vista, (segue anexo um documento com as resoluções do III ENCLAT), alguns desdobramentos posteriores da conjuntura e as nossas principais preocupações relativas ao 1º CONGRESSO DA CLASSE TRABALHADORA. Esperamos que esse texto, de alguma forma, possa servir de subsídio às discussões que se darão na nossa Assembléia Geral de quarta-feira próxima.

2 - III ENCLAT-RN E ALGUNS DESDOBRAMENTOS POSTERIORES.

Com a presença de 224 delegados representando 80 entidades, sendo 56 sindicatos de trabalhadores rurais e 24 sindicatos e associações profissionais de trabalhadores urbanos, realizou-se, nos dias 02 e 03 de julho o III ENCONTRO ESTADUAL DA CLASSE TRABALHADORA DO RN (III ENCLAT-RN). O III ENCLAT teve a função de definir um plano de lutas para o movimento sindical a nível local e preparar nossa participação no I CONCLAT. Seu teorário foi o mesmo do referido Congresso a realizar-se em agosto, na cidade de SP e constituiu-se essencialmente de dois grandes pontos, subdivididos em vários itens.

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

04
10

RELATÓRIO ESPECIAL DE INFORMAÇÕES Nº 003/83-ASI/UFERN

11.08.83

Segue em anexo documento apresentado pela Intersindical contendo as resoluções do III ENCLAT. As discussões de cada um dos temas foram realizadas por quatro Grupos de Trabalho constituídos na tarde de sábado, 02/07. Os relatórios dos grupos foram à plenária de domingo (03/07) pela manhã, contendo todas as propostas que houvessem obtido 1/3 dos votos em algum grupo. Com relação a cada um dos dois grandes temas do III ENCLAT, gostaríamos de levantar algumas questões pertinentes não só a sua discussão no ENCONTRO, como também alguns desdobramentos posteriores.

2.1 - PLANO DE LUTAS E A GREVE GERAL

A discussão sobre Plano de Lutas foi sub-dividida em 7 itens (Recessão e desemprego, política salarial e inflação, Política agrária e agrícola, Previdência Social, Liberdades Políticas e sindicais, política Habitacional, Política Educacional).

Nós, delegados da ADURN, havíamos realizado quatro reuniões preparatórias para o III ENCLAT, sobre essa questão já havíamos previsto que, com relação aos pontos a constarem no plano de lutas, poucas divergências sérias haveria, bem como poucas coisas a acrescentar ao que já havia sido aprovado no I CONCLAT e nos ENCLATS anteriores. A conjuntura apenas se agravou, surgiram algumas questões novas como a do EMI e das prestações do BNH a serem arroladas, mas prevíamos que quanto a um plano de lutas, em quanto conteúdo a ser explicitado num papel, pouco se teria de substancialmente novo a detectar nesse ENCLAT. De fato isto aconteceu, pois todo o nó da questão relativa ao plano de lutas, pelo menos no RN, se situa nas formas concretas de luta e de organização criaremos para tentar conquistar os objetivos definidos pelo movimento sindical através do plano de lutas. Cu seja, para nós, delegados da ADURN, sem deixar de reconhecer que dentro de um plano de lutas para o movimento sindical no país há também questões polêmicas e importantes a serem equacionadas como o da dívida externa, por exemplo, o que afirmamos é que os principais desafios que se colocam hoje para nós são do seguinte tipo:

- Como encaminhar concretamente e de forma unificada questões como a do desemprego, campanhas salariais nas diferentes categorias, reforma agrária, etc?

CONFIDENCIAL

11.08.83

- Como fazer com que a INTERSINDICAL ESTADUAL do RN tenha condições de assumir concretamente seu papel de unificação das lutas dos trabalhadores da cidade e do campo, no sentido de fazer valer o plano de lutas que definimos?

- Como realizar o mesmo a nível nacional?

Evidentemente, por trás dessas questões há diferentes visões políticas, onde determinadas forças apostam mais num grande entendimento nacional, na política institucional ao nível parlamentar e outras acreditam mais na necessidade de os trabalhadores assumirem de forma mais direta seu papel de agentes da história.

Conseqüentemente, a grosso modo, determinadas posições colocam de forma muito acentuada o receio de uma nova fechadura e preferem ficar mais na defensiva, enquanto outras entendem que a insatisfação popular avoluma-se rapidamente sem qualquer perspectiva de solução concreta à crise com esse regime que aí se encontra; esta segunda posição acredita ser necessário que os trabalhadores dêem respostas mais contundentes ao sufoco a que estamos submetidos. Levanta-se, também, aqui com qual base de sustentação social contra o regime para uma nova fechadura?

Portanto, as grandes questões com relação ao plano de lutas situam-se essencialmente no aspecto tático. A verdadeira questão não é tanto: Qual o plano de lutas? Mas sim: Como encaminhar o plano de lutas?

Dentro dessa ótica surge a questão da greve geral e alguns desdobramentos posteriores ao ENCLAT que de uma forma ou de outra estão relacionados com o PLANO DE LUTAS. Os analisaremos sucintamente em seguida:

A própria conceituação do que se entende por greve geral agora é um tanto ambígua. Também aqui podemos detectar duas posições essencialmente divergentes no Movimento Sindical Brasileiro. Grosseiramente, uma delas entende não ser a hora de trabalhar explicitamente com essa forma de luta, por achar que não há condições de confrontar o regime militar nesse momento com um instrumento mais avançado de luta. Uma outra posição defende que já é hora de trabalharmos mais seriamente a greve geral, um instrumento poderoso de luta dos trabalhadores, já definido nas resoluções do 1º CONCLAT de 1981. Só que essa segunda posição entende a questão da greve geral agora, nessa correlação de forças, como uma

CONFIDENCIAL

06
10/17

RELATÓRIO ESPECIAL DE INFORMAÇÕES Nº 003/83-ASI/UFRN

11.08.83

greve geral por tempo determinado, onde parariam os principais setores da produção nos principais Estados. Ela teria o sentido de pressionar o regime em torno da mudança da política econômica, rompimento com FMI, etc.

A questão mais uma vez não é apenas colocar no papel as propostas, mas sim criar as condições objetivas para encaminhá-las. Nesse sentido, junho e julho foram meses onde alguns fatos importantes marcaram a presença do movimento sindical no cenário político nacional. Num crescendo que começou com algumas greves isoladas e a greve dos Funcionários Públicos Federais, se aguçou com a das estatais (Paulínea, Mataripe, etc) e metalúrgicos de S. Bernardo e culminou com a greve geral do dia 21 de julho, de protesto contra a política econômica do governo, vimos crescer a capacidade dos trabalhadores brasileiros darem uma resposta mais contundente ao des-governo que executa as deliberações do FMI no País.

Apesar das intervenções nos sindicatos e da repressão policial em todo o país no dia 21/07, bem como do boicote que a grande imprensa promoveu ao diminuir explícita e deliberadamente o peso da greve que nesse dia parou S. Paulo, parcialmente atingiu vários pontos do país, bem como das inúmeras manifestações de massa que ocorreram nas principais cidades brasileiras, avaliamos que houve grandes avanços no processo de unificação das lutas assumidas pelos trabalhadores.

Aqui no RN, a COMISSÃO INTERSINDICAL ESTADUAL assumiu a realização de um grande ato público no Alecrim, bem como comícios relâmpagos em portas de fábrica e diversos pontos da cidade, distribuindo 70.000 panfletos convocando para o ato, indo a rádios e jornais, etc.

Algumas coisas novas aconteceram também aqui, a exemplo do que ocorria a nível nacional, houve um grande esforço coletivo, sob a direção da COMISSÃO INTERSINDICAL ESTADUAL e que envolveu não só os sindicatos e associações profissionais, bem como entidades estudantis, associações de moradores e outras entidades da sociedade civil na preparação das manifestações do dia 21/07.

Significativa foi a convivência construtiva das mais variadas posições dentro do Movimento Sindical no RN, mostrando-nos que a unidade de um movimento se constroeu concretamente, trabalhando-se politicamente as divergências e superando-as num clima de companheirismo.

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

07
10

RELATÓRIO ESPECIAL DE INFORMAÇÕES Nº 003/83-ASI/UFRR

11.03.83

Nas avaliações realizadas na INTERSINDICAL, posteriores ao ato, foi consensual a compreensão de que o dia 21/07 representou uma das mais contundentes respostas políticas dadas pela classe trabalhadora ao regime militar.

E isso se deu não apenas aqui no RN, mas também a nível nacional, fazendo avançar significativamente, ao nosso ver a preparação de um COCLAT efetivamente representativo e que tenha condições de fazer avançar verdadeiramente o processo de construção da CUT (Central Única dos Trabalhadores), possivelmente ainda esse ano.

2.2 - CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES

Essa questão aparece no temário do ENCLAT e do CONCLAT subdividido em cinco sub-ítem: Carta de princípios, Estatuto, Intersindicais Estaduais, Estrutura Sindical e Relações Internacionais. Como havia duas propostas de estatuto para a CUT consolidadas a nível nacional, divulgadas pelo boletim especial da Comissão Nacional Pró-CUT de 01/5/83, em cuja discussão estão embutidas os demais sub-ítem do tema; a discussão sobre a pauta proposta foi centrada (dentro dos dois grupos de discussão sobre o tema no ENCLAT), na questão do estatuto da CUT. Basicamente confrontou-se a proposta de Estatuto assinada pelo atual secretariado da pró-CUT com uma segunda que era assinada pelos bancários de S. Paulo e Goiás bem como pelos metalúrgicos de S. Bernardo. Foi aprovado, no ENCLAT, a proposta do secretariado da Pró-CUT.

Infelizmente, nos seria impossível fazer aqui uma síntese rápida das duas propostas de estatuto e situar suas diferenças pois isso nos demandaria muito espaço. Entendemos também que essa discussão ficou prejudicada no III ENCLAT, pois sua complexidade exigiria um aprofundamento bem maior nas discussões, impossível de ser realizado no escasso tempo que lhe fora destinado.

Uma outra questão central discutida foi quanto a criação da CUT esse ano ou não.

Novamente havia, no ENCLAT, duas grandes linhas, embora nenhuma delas fechasse definitivamente questão sobre sua posição. Tanto que a proposta aprovada foi quase consensual e remete a deliberação sobre a criação da CUT para o CONCLAT de agosto/83, "após avaliação pelo

CONFIDENCIAL

RELATÓRIO ESPECIAL DE INFORMAÇÕES Nº 003/33-ASI/UPRM

11.08.83

menos das condições objetivas, tomando-se em consideração a representatividade do referido Congresso".

Poderíamos situar, de forma grosseira, as duas diferentes posições do seguinte modo:

I) Uma delas defendia a não-construção da CUT esse ano, por achar que seria necessário uma grande representatividade no CONCLAT medido, exclusivamente pelo nº de sindicatos, federações e confederações representadas, bem como pelo não concretização de determinadas alianças com outros setores da sociedade. Para os que defendem esta posição, a não serem satisfeitos estes critérios, haveria o risco de se construir uma CUT frágil, sem condições de resistir a qualquer sopro de uma nova fechadura.

II) A outra posição reconhece como legítima a preocupação de construir uma CUT que não seja frágil, embora entenda representatividade do CONCLAT e da CUT de forma mais ampla do que apenas o nº de sindicatos, Federações e Confederações presentes. Coloca-se aqui, que o fundamental para uma CUT ser representativo é ela estar embaizada no movimento vivo, unificando suas lutas e que não é possível ficarmos esperando que mais da metade dos sindicatos do país (dirigidos por diretorias pelegas ou, no melhor dos casos, profundamente adormecidas, consolidadas e corrompidas pela repressão e por uma legislação trabalhista retrógrada e de inspiração fascista) resolvam mudar de posição espontaneamente para podermos depois fundar a CUT. Nessa visão, é fundamental construirmos agora instrumentos que permitam unificar as lutas dos trabalhadores e fazê-los avançar. E a CUT é, sem dúvida, esse instrumento básico. (Vide as experiências da Bolívia, Argentina, Chile, etc.). Que há riscos ao fazê-lo, não há dúvida. Mas só não se arrisca quem não sai de casa, e mesmo assim ... De qualquer modo, a proposta defendida por essa posição não estabelecia a estruturação definitiva da CUT esse ano, mas sim a aprovação, esse congresso de seu estatuto e carta de princípios, bem como a eleição de uma diretoria provisória com mandato de um ano e a tarefa de cumprir determinados passos, para a estruturação definitiva no final do mandato.

Dentro desse quadro, prevaleceu no III ENCLAT, conforme explicitamos acima, uma posição conciliatória (nem contra, nem a favor, a priori, da criação da CUT no I CONCLAT, remetendo a questão para uma avaliação a ser feita no próprio CONGRESSO) que julgamos ter sido a posição

11.08.83

mais correta naquele momento.

No entanto, acontecimentos posteriores ao ENCLAT, como a greve geral do dia 21/07, aproximou essas duas posições e nos parece que as coisas se encaminham mais na direção de um consenso próximo à segunda posição, no que diz respeito ao processo de criação da CUT.

Finalmente, foram indicados três titulares e três suplentes no ENCLAT para comporem uma direção Nacional da CUT, representando o RN. Esses nomes deverão ser referendados ou não pelo Congresso que é soberano. A nossa companheira Profa Brasília Carlos Ferreira compõe, juntamente com Horácio Paiva (Sind. dos Bancários) e José Francisco da Silva (FETARN) a representação do RN indicada pelo ENCLAT para futura direção da CUT.

3 - PREPARAÇÃO PARA O CONCLAT E ADURN

Dada a importância do I CONCLAT, gostaríamos de propor a ADURN que se empenhasse de forma mais coletiva na sua preparação e na discussão de nossa participação na construção da CUT. Isto não deveria ser tarefa exclusiva dos delegados. Nesse sentido, propomos a Assembléia da ADURN que se abra um tempo na quarta-feira, para a discussão das questões centrais e polêmicas desse CONCLAT, de modo que os professores possam votar, conhecendo as posições a serem definidas pelos delegados.

Além disso, gostaríamos de propor que a Assembléia da ADURN adote critérios para a escolha de delegados ao I CONCLAT, a exemplo do que ocorre tradicionalmente na escolha de delegados ao CONGRESSO da ANDES. Propomos, também que a Assembléia da ADURN aprecie dois critérios:

- 1 - Que se comprometam a participar de reuniões preparatórias a se realizarem segundo calendário a ser estabelecido de consenso entre os delegados e amplamente divulgado na UFRN.
- 2 - Que se comprometam em ir a reunião regional da ANDES em Recife que discutirá o CONCLAT no próximo fim de semana, 13 e 14 de agosto.

Assinam este documento os delegados da ADURN ao III ENCLAT:

- Brasília Carlos Ferreira
- Gorete Ribeiro de Macêdo
- Márcio Capriglione
- Roberto Hugo Bielschewsky
- Sebastião Alves Carneiro.

CONFIDENCIAL

10
10

RELATÓRIO ESPECIAL DE INFORMAÇÕES Nº 003/83-ASI/UFRN

11.08.83

Na pauta dos trabalhos constava a apresentação de um documento elaborado pela ADURN, em que seria apresentado à Assembléia as arbitrariedades e irregularidades administrativas da administração anterior da UFRN, incluindo o Hospital das Clínicas, Maternidade, Centro e a própria Reitoria.

Submetida a questão acima à Assembléia, a mesa que presidia os trabalhos apresentou aos presentes duas propostas: uma, de divulgação através jornais e meios de divulgação; e outra de não divulgação. Foi aprovada a segunda proposta, ficando a ADURN de designar uma comissão especial que exporá o assunto ao Conselho Superior, solicitando as providências cabíveis.

Na escolha, pela Assembléia, dos Delegados ao I CONCIAT, foram eleitos:

Chapa 1

Márcio José Capriglione

Roberto Hugo

Maria Gorete

Brasília Carlos Ferreira

Chapa 2

Angela Tygel

Maurinete Ferreira de Lima

Brasília Carlos Ferreira

Roberto Hugo

O resultado da escolha dos delegados representantes, entre as chapas apresentadas, gerou um desentendimento entre o Presidente-Sebastião Alves Carneiro e Roberto Hugo, ocasionando o encerramento da Assembléia.

Divulgado também a data de realização do CONAD, de 28 a 30 de outubro de 1983, em Goiânia-GO.

Também, ficou decidido na Assembléia a não participação da ADURN na escolha do Vice-Reitor da Universidade, sob alegação de que o Reitor não estava respaldando o resultado das escolhas anteriores, isto é, escolhendo o primeiro da relação, bem como a não concordância da Reitoria em não atender o adiamento das eleições, da ADURN.



CONFIDENCIAL

"Toda e qualquer pessoa que tome conhecimento de assunto sigiloso fica, automaticamente, responsável pela manutenção de seu sigilo.

(Art. 12 - Dec. 79.099/77 - RSAS)

NOTA

Comunicamos à comunidade universitária e em particular aos alunos e professores do curso e do departamento de Ciências Sociais que no dia 04 do corrente mês esteve reunido o colegiado do Curso de Ciências Sociais o qual deliberou às pressas sobre o processo de escolha para coordenador e vice-coordenador do referido curso, aprovando as seguintes medidas:

- 1 - realização de uma consulta para escolha do coordenador e vice com a participação exclusiva dos estudantes do curso, excluindo assim os professores do "processo eleitoral".
- 2 - elaboração de normas eleitorais que dão margem à manobras e casuísmos, esvaziando as atribuições de uma possível comissão eleitoral.

Diante desses fatos um grupo de professores de Sociologia, Antropologia e Ciência Política vem de público denunciar tão exdrúxula decisão.

Vale ressaltar que esta decisão foi tomada com a maioria de apenas 1 voto (11 x 10) e que os defensores da proposta afirmaram na ocasião que haviam feito uma consulta a todos os professores, o que se constitui uma inverdade.

Diante de tal quadro, repudiamos tais atitudes do Colegiado do curso de Ciências Sociais que demonstra uma profunda ignorância pedagógica quando separa professor e aluno, e uma estreita visão de democracia.

Esta é a primeira eleição de que temos conhecimento, em que os possíveis elegíveis não podem ser eleitores.

Lamentamos profundamente que tudo isso esteja acontecendo justamente no Curso de Ciências Sociais.

Natal, 08 de agosto de 1983.

CONFIDENCIAL

13
91

CENTRO DE TECNOLOGIA - Depart. de Engenharia
MINISTERIO DA EDUCACAO E CULTURA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
ASSESSORIA ESPECIAL DE SEGURANCA E INFORMACOES



FICHA INDIVIDUAL

Nome GORETE RIBEIRO DE MACEDO - Mat. nº 5.566
Filiação Joaquim Alfredo Soares de Macêdo e Regina Ribeiro de Macêdo
Data de nascimento 06.04.1954 - Açú/RN
Identidade nº 177.363 Órgão expedidor IMLEC/ - 02.02.73
Título de Eleitor 15.995 - Açú - Seção 09.01.73 Zona 29a
Endereço: Rua Segundo Wanderley, 875 - Barro Vermelho
Situação Funcional: Prof. Colaborador
Situação Militar:
EST.CIVIL - Solteira
CPF - 108 470 224/04

DADOS PARA O PRONTUÁRIO

.....
.....

NA ANTECEDENTES

CONFIDENCIAL

Primário - Colégio N.S. das Vitórias - Acú - 1962/1966

Ginasial - " " " " - Acú - 1967/1970

Cientif. - Colégio Filgueiras Lima - Fortaleza/CE - 1971/1972

Educandário Rui Barbosa - Fortaleza/CE - 1973

Superior - UFRN - 1978

Liberada p/ASI/UFRN - 13.09.78 - Mestrado na USP/SP - 01.08.78 a 01.
08.80

Liberada RETEMEC NR 4884/12810/78 - 18.10.78 - Prof. Colaborador

OBS: Fez parte da Comissão de Programação da greve de professores da
UFRN, deflagrada em 11/11/82.

MECÂNICA

OBS: Delegado da ADURN junto ao III ENCLAT, em NATAL/RN.

Primário - Colégio N.S. das Vitórias - Açú - 1962/1966

Ginasial - " " " " - Açú - 1967/1970

Cientif. - Colégio Filgueiras Lima - Fortaleza/CE - 1971/1972

Educação Rui Barbosa - Fortaleza/CE - 1973

Superior - UFRN - 1978

Liberada p/ASI/UFRN - 13.09.78 - Mestrado na USP/SP - 01.08.78 a 01.08.80

Liberada RETPMIC NR 4884/12810/78 - 18.10.78 - Prof. Colaborador

OBS: Faz parte da Comissão de Programação da greve de professores da UFRN, deflagrada em 11/11/82.

MECÂNICA

OBS: Delegado da ADURN junto ao III ENCLAT, em NATAL/RN.

CONFIDENCIAL

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES - Depart. Estudos Sociais
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
ASSESSORIA ESPECIAL DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES



FICHA INDIVIDUAL PASTA "S-7"

Nome: MÁRCIO JOSÉ CAPRIGLIONE - Mat. nº 4.966
Filiação: Antonio Capriglione e Maria do Carmo Capriglione
Curitiba/PR... Data de Nascimento 08.08.1948
Identidade n.º 3.516.314... Órgão expedidor SSP/SP - 07.03.75
Título de Eleitor 330.189 - S. Paulo/SP Seção 19.09.66 Zona 3ª
Enderço:
Situação funcional: Prof. Colaborador
Situação Militar:

EST. CIVIL - Solteiro

CPF - 535 754 408 - 59

DADOS PARA O PRONTUÁRIO

HÁ ANTECEDENTES

CONFIDENCIAL

Primário - Grupo Escolar Buenos Aires - S. Paulo/SP - 1955/1958

Ginásial - Dr. Octavio Mendes - São Paulo/SP - 1960/1964

Cineitf. - " " " " - 1965/1967

Superior - Inst. de Psicologia da USP - 1970/1974

Liberado RETEMEC NR 922/14719/77 - 09.03.78 - Prof. Colaborador

Liberado pela ASI/UTRN - Mestrado - Escola Paulista de Medicina
16.01.78 a 31.12.79

* O nominado tem participado das atividades do Movimento dos Servidores Públicos ativamente.

* O nominado participou das manifestações do dia Nacional de Luta, no dia 21.07.83, na Pça. Gentil Ferreira.

* Delegado da ADURN, junto ao III ENCLAT, em Natal/RN.

Primário - Grupo Escolar Buenos Aires - São Paulo/SP - 1955/1958
Ginásial - Dr. Octavio Mendes - São Paulo/SP - 1959/1964
Cincifl. - " " " " " " - 1965/1967
Superior - Inst. de Psicologia da USP - 1970/1974
Liberado RENAMEO NR 922/14712/77 - 09.03.78 - Prof. Colaborador
Liberado pela ANI/URBN - Mestrado - Escola Paulista de Medicina
16.01.78 a 31.12.79

- * O nominado tem participado das atividades do Movimento dos Servidores Públicos ativamente.
- * O nominado participou das manifestações do dia Nacional de Luta, no dia 21.07.83, na Pça. Cental Ferrissim.
- * Delegado de ADORN, junto ao III ENCLAT, em Natal/RN.

CONFIDENCIAL

15
97

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES - Depart. de Estudos Sociais
MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
CCESTNORQ UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

ASSESSORIA ESPECIAL DE SEGURANCA E INFORMAÇÕES



PASTA "H-4"

FICHA INDIVIDUAL

Nome: BRASÍLIA CARLOS FERREIRA... Mat. nº. 5.358.....

Filiação Romeu Carlos Limeira..... e Julieta Maria Limeira.....
 Serra de S. Bento/... Data de Nascimento 06.04.1951.....

Identidade nº 117.144..... Órgão expedidor IMLEC/RN - 17.03.76.....

Título de Eleitor 27.103... Natal... - Secção 14.01.75... Zona 2ª.....

Enderço: Rua Dr. Heráclito Vilar, Ed. Açari, Apto... 201 B. FONE: 222-...
 Situação funcional: Prof. Colaborador..... 8234

Situação Militar:

EST.CIVIL - Casada - Cônjuge - Aristides Neto Ferreira

CPF - 155 914 844/68 DADOS PARA O PRONTUÁRIO

NOME SOLTEIRA - BRASÍLIA CARLOS LIMEIRA

CONFIDENCIAL

Primário - Colégio N.S. do Carmo - Nova Cruz/RN - 1962

Secundar. - Colégio N.S. do Carmo - Nova Cruz/RN - 1963

Atheneu Northeriograndense - 1969

Superior - UFRN - 1971/1975

Liberada RETEMEC NR 3493/10157/78 - 03.08.78 - Prof. Colaborador

Liberada p/ASI/UFRN - 12.03.79 - Mestrado em Ciências Sociais na PUC/
SP - 01.03.79 a 01.03.81

* A nominada participou das manifestações do Dia Nacional de Luta,
no dia 21.07.83, na Pça. Gentil Ferreira.

* Delegado da ADURN, junto ao III ENCLAT, em NATAL/RN.

HÁ ANTECEDENTES

CONFIDENCIAL

CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS - Depart. de Matemática
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

ASSESSORIA ESPECIAL DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

PASTA - V-9

FICHA INDIVIDUAL



Nome: .. ROBERTO HUGO BIELSCHOWSKY .. - Mat. n.º 5.244 ..
Filiação Rudole Bielschowsky .. e Marie L.G. Bielschowsky
..... Rio de Janeiro/RJ Data de Nascimento 27.04.1948 ..
Identidade n.º 2.107.016 .. Órgão expedidor Inst. Félix Pach./RJ - 31.5.7
Título de Eleitor 109.187 - R. Janeiro/RJ Seção 03.08.70 Zona 17a. ..
Enderço:
Situação funcional: Prof. Visitante ..
Situação Militar:
EST, CIVIL - Solteiro
CPF - 238 707/68 DADOS PARA O PRONTUÁRIO

CONFIDENCIAL

Primário - Colégio do Rio de Janeiro - 1954

Secunda. - " " " - 1965

Superior - Engenharia Eletrônica - IME/RJ - 1966/1970

Mestrado - IMPA/ - 1971

Liberado RETEMEC NR 3035/7117/78 - 10.07.78 - Prof. Visitante

* O nominado tem participado ativamente do Movimento dos Servidores Públicos, sendo um ativo militante do PT.

* O nominado participou das manifestações do Dia Nacional de Luta, no dia 21.07.83, na Pça. Gentil Ferreira.

* Delegado da ADURN, junto ao III ENCLAT, em NATAL/RN.

HA ANTECEDENTES

CONFIDENCIAL

5572/83

CENTRO DE TECNOLOGIA - Depart. de Arquitetura
MINISTERIO DA EDUCACAO E CULTURA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
ASSESSORIA ESPECIAL DE SEGURANCA E INFORMACOES



FICHA INDIVIDUAL PASTA "F-8"

Nome SEBASTIÃO ALVES CARNEIRO - Mat. nº 5.750

Filiação Sebastião Carneiro e Maria Alves Carneiro

Trindade/GO Data de nascimento 10.08.1948

Identidade nº 325.158 Órgão expedidor SSP/DF - 18.10.73

Título de Eleitor 53.740 - Goiânia - Secção 13.02.68 Zona 1a

Endereço: Rua Marize Bastier, 1.901 - Lagoa Nova

Situação Funcional: Prof. Visitante

Situação Militar: FONE: 231-3550

EST.CIVIL - Solteiro

CPF - 067 834 571/68 DADOS PARA O PRONTUARIO

.....
.....

HA ANTECEDENTES

CONFIDENCIAL

Primário - Grupo Escolar Modelo - Goiânia/GO - 1960

Secundar. - Colégio Estadual de Goiânia/GO - 1968

Superior - Universidade de Brasília/DF - 1970/1975

IEDES - Sorbonne I - Paris/França - 1977/1978

Liberado RETEMEC NR 882/17915/78 - 15.03.79 - Prof. Colaborador

* O nominado participou das manifestações do Dia Nacional de Luta, representando a ADURN como Presidente. O evento ocorreu na Fca. Gentil Ferreira no dia 21.07.83.

* Delegado da ADURN, junto ao III ENCLAT, em NATAL/RN.

